

Fundação Itaú Unibanco

Com você

Edição Especial • Plano Previdência Redecard CD • julho 2018

Em julho, você pode mudar de perfil de investimento

De 1º a 31 de julho, estará aberto o próximo período para alteração. Na hora de escolher, é preciso ter em mente uma série de cuidados para tomar uma decisão consciente. Saiba mais nesta edição especial.



✓ As perspectivas para o segundo semestre, na análise dos especialistas da Itaú Asset Management

✓ O passo a passo para quem deseja fazer a troca



Cada um, cada um

A escolha do perfil de investimento é totalmente pessoal. Isso quer dizer que ela deve estar alinhada com as suas características, momento de vida, situação financeira e previdenciária, expectativas... Enfim, diversos fatores devem ser levados em conta na hora de determinar qual é o melhor perfil para você.

Essa oportunidade de decisão é muito importante, bem como definir o percentual de contribuição para o plano pelos participantes ou escolher o valor e tipo de renda pelos assistidos. Mas a existência de opções exige sempre que você se informe para fazer escolhas conscientes e adequadas.

Para isso, a Fundação Itaú Unibanco mantém uma série de informações disponíveis em seu site, na aba “Perfis de Investimento”. Para cada plano, são divulgadas explicações sobre os quatro perfis, com perguntas e respostas, histórico de rentabilidades e detalhes das quatro carteiras. Além disso, nos períodos de alteração (em julho e janeiro), é publicada a edição deste informativo especial, entre outras iniciativas da entidade, para ajudá-lo a compreender as opções e definir a melhor escolha.

É bom lembrar que os especialistas não recomendam que a troca de perfil seja frequente. A decisão deve responder essencialmente a uma mudança relevante nas perspectivas para a economia ou nos objetivos e condições pessoais de cada participante.

Fique, portanto, atento para fazer sempre a melhor escolha para você!

Importante!



Para as alterações realizadas em julho, a efetivação ocorre no mês de setembro e as mudanças feitas em janeiro passam a vigorar em março. Você consegue visualizar o novo perfil somente nos meses subsequentes, ou seja, em outubro e abril.

Qual é a sua dúvida?

Confira as respostas para algumas das principais perguntas feitas às equipes de Atendimento sobre a mudança de perfil de investimento.

As alocações das carteiras são fixas?

Não, a gestão das carteiras é dinâmica e acompanha os principais movimentos dos diferentes mercados em que os recursos estão investidos. Isso significa que, sempre que preciso, são feitos os ajustes necessários para manter a alocação coerente com o nível de risco estabelecido para cada perfil, levando em conta os cenários econômicos projetados e as expectativas quanto ao comportamento dos preços dos ativos, mas sem perder o foco no longo prazo, o que é essencial para um plano de previdência.

Esqueci qual é o meu perfil. Como faço para obter essa informação?

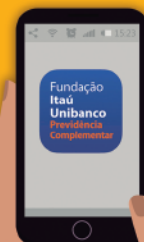
Você pode consultar o seu perfil atual na Área do Participante do site da Fundação (com seu CPF e senha), entrando na aba Cadastro > Dados do Plano. Essa informação também está disponível no app da Fundação.

Sou assistido e gostaria de saber como posso identificar se meu benefício está compatível com a rentabilidade do meu perfil?

Esse é um aspecto muito relevante. Quando o assistido acompanha o resultado de seu plano e define um valor para seu benefício compatível com essa rentabilidade, ele preserva seu patrimônio por mais tempo. Para obter essa informação, é só entrar na Área do Participante do site da Fundação (com seu CPF e senha) e acessar a aba Minha Conta, onde está discriminado o valor. Essa informação pode ser obtida também no app da Fundação. Basta, então, acompanhar se o valor do benefício em relação ao saldo no plano, em termos percentuais, é maior, menor ou igual à rentabilidade de seu perfil.



Você pode consultar o seu perfil e outras informações do seu plano também pelo aplicativo (app) da Fundação. Caso ainda não tenha o app no seu smartphone, é só baixá-lo gratuitamente na App Store (para o sistema iOS) ou no Google Play (para o sistema Android) e saber mais sobre o seu plano, de um modo simples e prático!





Ultraconservador RF DI

A carteira

Investe em títulos de renda fixa pós-fixados, referenciados ao CDI de emissores públicos e privados. Não faz alocações em renda variável.

Suas metas e riscos

Em razão de fazer investimentos de baixo risco, os retornos esperados para esse perfil tendem a ser próximos ao CDI.

Tipo de investidor

O participante que não pode ou não deseja correr riscos superiores aos previstos no mercado de juros pós-fixados.

Benchmark*

100% do CDI.

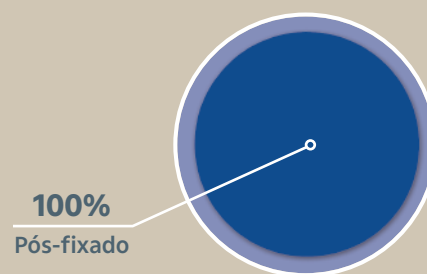
*referência de rentabilidade



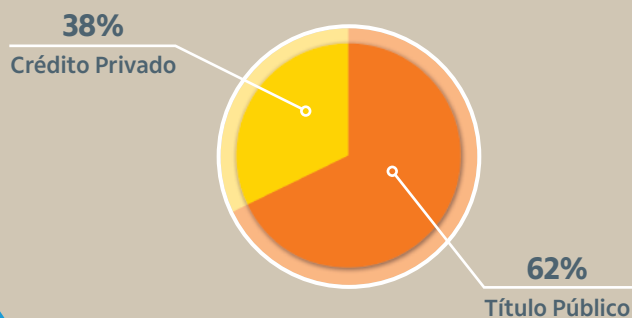
Alocação atual*

(% do patrimônio)

Divisão por estratégia



Divisão por classe de ativo



*Em maio de 2018

Desempenho

	2018* ¹	12 meses
Retorno da carteira	2,62%	7,67%
Retorno do benchmark	2,64%	7,68%
CDI	2,64%	7,68%
Inflação - IPCA	1,33%	2,85%
Ibovespa	0,46%	22,39%
Volatilidade* ² (% ao ano)	0,02%	0,08%
Retornos positivos* ³ (% dias)	100,00%	100,00%
Retornos acima do benchmark* ⁴ (% de dias)	13,59%	14,86%

*¹Acumulado de janeiro a maio de 2018

*²Medida de risco que quantifica a dispersão dos retornos de um portfólio num determinado período de tempo. O estimador usado para medir a volatilidade foi o desvio padrão histórico

*³Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi positiva

*⁴Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi superior à rentabilidade diária do benchmark

Caso você tenha alterado o seu perfil em algum momento, as rentabilidades acumuladas ao lado não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.



Conservador RV 7,5

A carteira

Investe em torno de 7,5% dos recursos em renda variável (com intervalo de 5% a 10%) e, na renda fixa, aloca em juros pós-fixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada.

Suas metas e riscos

Obter resultados um pouco superiores ao CDI no longo prazo. Por investir em renda variável e outros ativos com risco, pode apresentar flutuações relevantes em seu desempenho mensal, incluindo rentabilidade negativa, mas que, em janelas de médio prazo, se torna positiva.

Tipo de investidor

O participante que concorda em somar uma parcela de risco à sua carteira, com alocação em renda variável, buscando no longo prazo conquistar rentabilidades um pouco superiores às das taxas de juros de curto prazo. Deve estar disposto a enfrentar os riscos de instabilidade nas taxas de juros e nas Bolsas de Valores.

Benchmark*

92,5% do CDI + 7,5% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

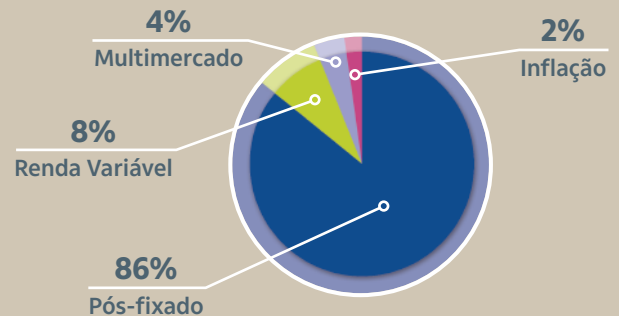
*referência de rentabilidade



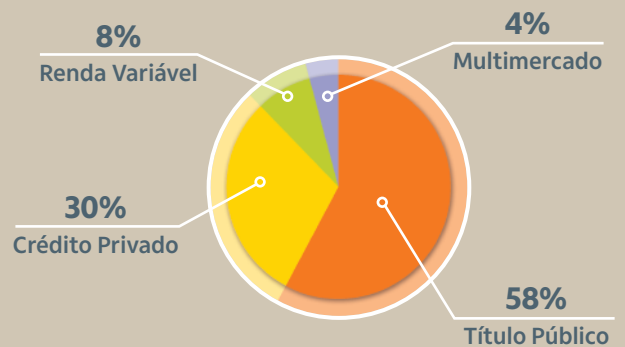
Alocação atual*

(% do patrimônio)

Divisão por estratégia



Divisão por classe de ativo



*Em maio de 2018

Desempenho

	2018 ^{*1}	12 meses
Retorno da carteira	2,53%	8,98%
Retorno do benchmark	2,57%	8,86%
CDI	2,64%	7,68%
Inflação - IPCA	1,33%	2,85%
Ibovespa	0,46%	22,39%
Volatilidade ^{*2} (% ao ano)	1,67%	1,43%
Retornos positivos ^{*3} (% dias)	60,19%	69,08%
Retornos acima do benchmark ^{*4} (% de dias)	50,49%	53,82%

^{*1}Acumulado de janeiro a maio de 2018

^{*2}Medida de risco que quantifica a dispersão dos retornos de um portfólio num determinado período de tempo. O estimador usado para medir a volatilidade foi o desvio padrão histórico

^{*3}Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi positiva

^{*4}Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi superior à rentabilidade diária do benchmark

Caso você tenha alterado o seu perfil em algum momento, as rentabilidades acumuladas ao lado não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.



Moderado RV 20

A carteira

Investe em torno de 20% do patrimônio em renda variável (com intervalo de 10% a 30%) e mantém estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação para a alocação em renda fixa, de emissão pública e privada.

Suas metas e riscos

Possui perspectiva de rentabilidades superiores no longo prazo, mas pode apresentar resultados baixos ou negativos por períodos relativamente prolongados (alguns semestres).

Tipo de investidor

O participante com horizontes mais longos e que deseja assumir mais riscos do que os trazidos pelo perfil Conservador RV 7,5 a fim de conquistar maiores retornos no longo prazo. Precisa estar disposto a lidar com as variações das taxas de juros e das Bolsas de Valores e consequente rentabilidade negativa acumulada em período razoável.

Benchmark*

80% do CDI + 20% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

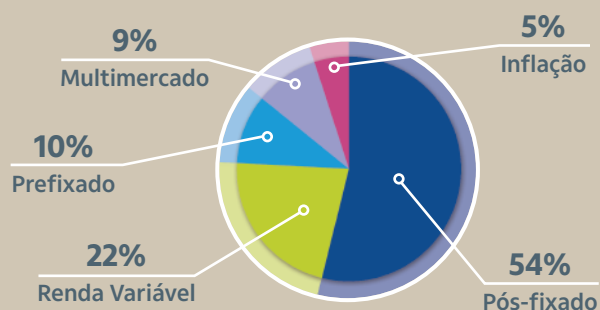
*referência de rentabilidade



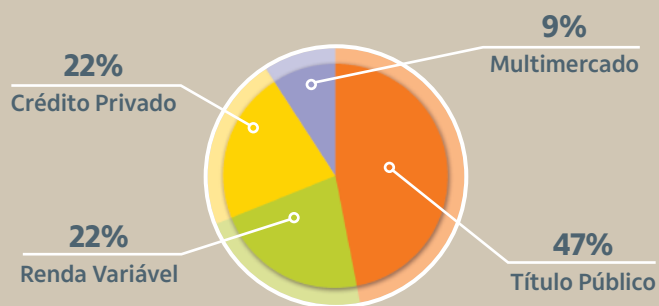
Alocação atual*

(% do patrimônio)

Divisão por estratégia



Divisão por classe de ativo



*Em maio de 2018

Desempenho

	2018* ¹	12 meses
Retorno da carteira	2,69%	11,91%
Retorno do benchmark	2,40%	10,80%
CDI	2,64%	7,68%
Inflação - IPCA	1,33%	2,85%
Ibovespa	0,46%	22,39%
Volatilidade* ² (% ao ano)	5,00%	4,25%
Retornos positivos* ³ (% dias)	51,46%	59,04%
Retornos acima do benchmark* ⁴ (% de dias)	51,46%	55,02%

*¹Acumulado de janeiro a maio de 2018

*²Medida de risco que quantifica a dispersão dos retornos de um portfólio num determinado período de tempo. O estimador usado para medir a volatilidade foi o desvio padrão histórico

*³Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi positiva

*⁴Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi superior à rentabilidade diária do benchmark

Caso você tenha alterado o seu perfil em algum momento, as rentabilidades acumuladas ao lado não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.



Arrojado RV 40

A carteira

Investe, em média, 40% dos recursos em renda variável (com intervalo de 30% a 50%) e, na parcela de renda fixa, faz alocações em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada.

Suas metas e riscos

É a opção com maior potencial para alcançar resultados superiores em horizontes mais longos, sendo também o perfil que possui maior risco de oscilação de desempenho, com possibilidade de rentabilidades baixas ou negativas por mais tempo.

Tipo de investidor

O participante que pode e se sente confortável em correr mais riscos do que nos outros perfis, visando atingir maiores retornos no longo prazo. Tem de estar disposto a encarar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar rentabilidade acumulada negativa por prazo relevante em cenários adversos.

Benchmark*

60% do CDI + 40% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

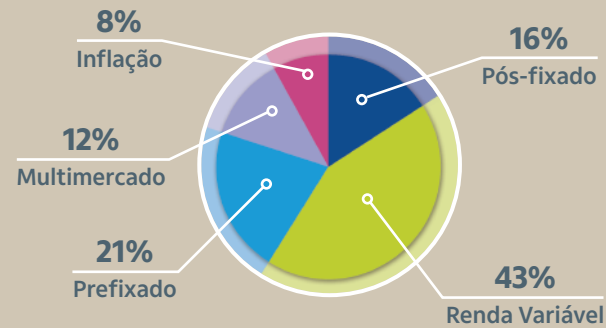
*referência de rentabilidade



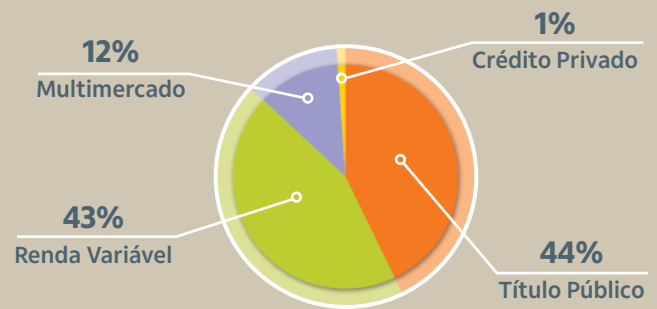
Alocação atual*

(% do patrimônio)

Divisão por estratégia



Divisão por classe de ativo



*Em maio de 2018

Desempenho

	2018 ^{*1}	12 meses
Retorno da carteira	2,21%	15,23%
Retorno do benchmark	2,06%	13,83%
CDI	2,64%	7,68%
Inflação - IPCA	1,33%	2,85%
Ibovespa	0,46%	22,39%
Volatilidade ^{*2} (% ao ano)	8,87%	7,70%
Retornos positivos ^{*3} (% dias)	50,49%	56,63%
Retornos acima do benchmark ^{*4} (% de dias)	53,40%	54,22%

^{*1}Acumulado de janeiro a maio de 2018

^{*2}Medida de risco que quantifica a dispersão dos retornos de um portfólio num determinado período de tempo. O estimador usado para medir a volatilidade foi o desvio padrão histórico

^{*3}Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi positiva

^{*4}Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi superior à rentabilidade diária do benchmark

Caso você tenha alterado o seu perfil em algum momento, as rentabilidades acumuladas ao lado não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.

As expectativas para a economia no segundo semestre

Mesmo com a aproximação das eleições no país e os novos desdobramentos esperados para o cenário internacional, as perspectivas traçadas pelos especialistas da Itaú Asset Management, área responsável pela gestão dos investimentos da Fundação, seguem positivas para o ano. O cenário, no entanto, continuará apresentando desafios para os gestores, com flutuações ainda acentuadas no desempenho dos investimentos. Acompanhe:

No contexto nacional

Somos cautelosamente otimistas com as perspectivas para o nosso país. Esperamos que o crescimento acelere ao longo dos próximos trimestres, mas o faça em uma velocidade menor do que esperávamos há um ou dois meses. No lado da inflação, há sinais de que a pressão de preços poderá se intensificar ao longo dos próximos meses, deixando o Banco Central em uma situação menos confortável frente às metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. Em nossa avaliação, a taxa de juros deveria ser mantida em seu mínimo histórico de 6,5% ao ano até ao menos o início de 2019, mas os choques recentes aumentam os riscos para este cenário, que passam a incluir a possibilidade de altas para a taxa de juros ainda neste ano.

Outro ponto que muito nos preocupa, naturalmente, é a delicada situação fiscal de nosso país. Parece pouco provável que as reformas necessárias para contornar a rigidez dos gastos públicos sejam aprovadas em breve. Mas a necessidade de repensarmos a relação entre as receitas e as despesas do governo não irá embora. Se nada for feito, a dívida pública continuará subindo, chegando a níveis cada vez mais desconfortáveis.

A alternativa bem-vinda para evitar que essa tendência se torne incômoda para os investidores seria que os políticos eleitos em 2018 dessem continuidade à tramitação de medidas que garantam a racionalização dos gastos públicos. Uma apreciação célere de matérias que conversem com essa agenda, por sua vez, poderia impulsionar a volta da confiança e do investimento ainda mais rapidamente do que o previsto em nosso cenário base, gerando frutos positivos para a economia brasileira de uma maneira geral.

No contexto internacional

O cenário internacional, por sua vez, tem uma tendência menos clara do que o doméstico. Se pensarmos tão somente nos indicadores econômicos, notamos um momento favorável, com crescimento acima do potencial para algumas das principais economias mundiais, inflação moderada e um processo gradual de redução do estímulo monetário ou normalização da política monetária, casos da Europa e dos Estados Unidos, respectivamente.

Os riscos parecem estar concentrados na condução de assuntos de natureza eminentemente política. As negociações entre os Estados Unidos e a China surgem como um exemplo nesse sentido. Decisões relacionadas ao comércio entre os dois países tendem a ser tomadas levando em consideração aspectos políticos, mas poderão ter impactos importantes na economia mundial. Em nossa avaliação, este tema deve seguir em destaque nos próximos meses, adicionando incerteza e, possivelmente, influenciando os preços de ativos ao redor do mundo.



Os impactos na renda fixa

Estamos no final do ciclo de queda da taxa Selic, que assumiu seu patamar histórico mínimo, e a curva de juros já precifica bem este momento. Ele é compatível com o cenário inflacionário benigno de curto prazo e o crescimento moderado que observamos. Por outro lado, a diminuição da liquidez para economias emergentes na esteira do fortalecimento do dólar e da alta das taxas de juros americanas, juntamente com a taxa Selic nesse baixo patamar, tornou o real mais suscetível ao movimento de desvalorização das moedas emergentes. Esse fator se soma à incerteza eleitoral que cada vez mais entra na agenda. Como já citado, os desafios fiscais são relevantes. Dessa forma, mesmo não acreditando que a eleição terá um resultado de ruptura, a curva de juros longa e o risco-país dificilmente deixarão de ser afetados enquanto não houver alguma clareza da direção que a economia tomará a partir de 2019.

Pontos de atenção e oportunidades

O cenário eleitoral indefinido requer prudência, pois pode ocasionar perda de confiança caso sejam adotadas políticas econômicas que não deem um direcionamento adequado para as fragilidades do país. Além disso, as questões internacionais, como o protecionismo e tensões geopolíticas, têm de ser monitoradas com atenção. Acreditamos no crescimento do país no médio prazo, mas com cautela nos investimentos nesse momento de incerteza. Se o resultado eleitoral não for de ruptura, que é a maior probabilidade, as perspectivas para a renda variável e também para as taxas de juros de longo prazo são boas, na medida em que as reformas sejam retomadas com o aumento da confiança e do investimento.

Os impactos na renda variável

Para o médio prazo, acreditamos que a Bolsa deva ter bom desempenho. Se estivermos corretos e o cenário eleitoral não for de ruptura, as perspectivas de termos um país com juros baixos e crescimento mais forte são boas. No curto prazo, acreditamos que todo o ruído eleitoral, revisão de crescimento e impacto do cenário internacional sobre os países emergentes podem trazer volatilidade à Bolsa. Por isso, a nosso ver, as posições devem, neste momento, ter um padrão tático cautelosamente otimista.



Atenção!

As variáveis econômicas são importantes para se refletir sobre os investimentos, mas lembre-se que suas decisões devem ter o longo prazo como foco. É essencial diferenciar problemas momentâneos de mudanças estruturais na economia. Além disso, seu comportamento diante da oscilação nos resultados e seu momento de vida são indicadores fundamentais para sua escolha.

Como fazer a troca de perfil

Refletiu bastante e resolveu alterar o seu perfil? Acompanhe, a seguir, como é a sequência com as principais telas do processo que é realizado totalmente on-line na Área do Participante do site da Fundação (login com seu CPF e senha). Caso não queira alterar o perfil, não é necessário fazer nada. Continua valendo, assim, sua opção atual.



Acesse a aba **Campanhas** na Página Inicial

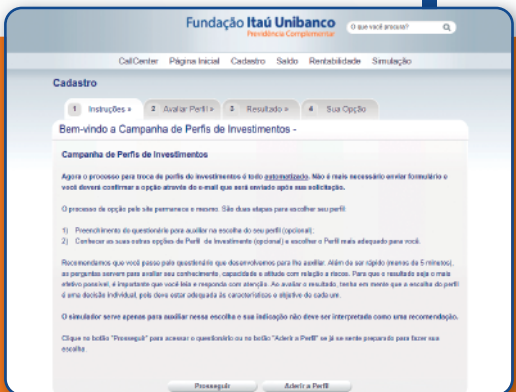
01



Em **Avaliar Perfil**, responda o questionário de perfil de investidor (opcional). São apenas 18 questões que podem ajudar você a entender qual é sua capacidade para assumir riscos e sua atitude com relação ao risco.

02

03



Leia atentamente as **Instruções** e, no final da página, clique no botão "Prosseguir".



Ao final do questionário, em **Resultado**, é apresentada a opção que mais se ajusta às suas respostas. É mostrada também a composição dos

Seu e-mail precisa estar atualizado

Se seu endereço de e-mail cadastrado na Fundação estiver desatualizado, você não irá completar a alteração de perfil, caso deseje fazer a mudança. Isso porque, como explicado nas páginas anteriores, a efetivação do processo é feita através de um link que você recebe por e-mail e confirma sua escolha.

Portanto, para que tudo dê certo, o primeiro passo é atualizar seu e-mail. Como?

Diretamente na área restrita do site da Fundação (acesso com seu CPF e senha), em Dados Pessoais > Atualizar dados. Após preencher o e-mail correto, clique em “Salvar dados”.

Depois de concluir o processo de mudança de perfil, fique atento aos seus e-mails. Se seu endereço eletrônico estiver correto e, mesmo assim, você não receber nenhuma mensagem da Fundação, o e-mail pode ter sido direcionado para sua caixa de spam (ou lixo eletrônico). Caso isso tenha acontecido, é só selecionar a

mensagem e clicar no botão “Não é spam” ou “Não é lixo eletrônico”, posicionado na parte superior da mensagem, para que ela vá para sua Caixa de Entrada. Para evitar que isso ocorra de novo, adicione o endereço do e-mail da Fundação Itaú Unibanco à sua Lista de Contatos.



Explicações também em vídeo

Você pode conhecer melhor os quatro perfis (seus objetivos e diferenciais) assistindo ao vídeo que a Fundação criou especialmente para você. Vale a pena conferir no site da Fundação, em Educação Financeira e Previdenciária > Vídeos.

Não fique em dúvida

Se precisar saber mais, acione os Canais de Atendimento da Fundação:

Por telefone

(De 2ª a 6ª feira, das 8h às 19h)

- 4002 1299 – Capitais e Regiões Metropolitanas
- 0800 770 22 99 – Demais localidades
- 0800 770 23 99 – Pessoas com deficiência auditiva ou de fala

Pela internet

www.fundacaoitaunibanco.com.br

Canal “Fale Conosco”



Pessoalmente ou por fax

(De 2ª a 6ª feira, das 10h às 17h)

- Em Belo Horizonte (MG)** Rua Albita, 131 – 4º andar
Cruzeiro – CEP 30310-160
Fax 31 3280 5965
- Em Curitiba (PR)** Rua Marechal Deodoro, 869 – 17º andar
Centro – CEP 80060-010
Fax 41 3544 8038
- Em Goiânia (GO)** Av. República do Líbano, 1.551 – Sala 602
Ed. Vanda Pinheiro – Setor Oeste – CEP 74125-125
Fax 62 4005 4137
- Em Recife (PE)** Av. Rui Barbosa, 251 – 4º andar
Ed. Parque Amorim – Graças – CEP 52011-040
Fax 81 3413-4868
- Em São Paulo (SP)** Rua Carnaubeiras, 168 – 3º andar
Jabaquara – CEP 04343-080
Fax 11 5015 8443